

# Filosofia

Bernardo Basques

## Contents

|          |                                 |          |
|----------|---------------------------------|----------|
| <b>1</b> | <b>Pré socráticos</b>           | <b>2</b> |
| 1.1      | Tales de Mileto . . . . .       | 2        |
| 1.2      | Anaximandro . . . . .           | 2        |
| 1.3      | Anaxímenes . . . . .            | 2        |
| 1.4      | Pitágoras . . . . .             | 2        |
| 1.5      | Demócrito . . . . .             | 3        |
| 1.6      | Parmenides . . . . .            | 3        |
| <b>2</b> | <b>Antiga</b>                   | <b>3</b> |
| 2.1      | Platão . . . . .                | 3        |
| 2.2      | Aristóteles . . . . .           | 4        |
| <b>3</b> | <b>Medieval</b>                 | <b>5</b> |
| 3.1      | Santo Agostinho . . . . .       | 5        |
| 3.2      | Santo Tomás de Aquino . . . . . | 6        |
| <b>4</b> | <b>Moderna</b>                  | <b>6</b> |
| 4.1      | Maquiavel . . . . .             | 6        |

|     |                     |    |
|-----|---------------------|----|
| 4.2 | Hobbes . . . . .    | 7  |
| 4.3 | Locke . . . . .     | 8  |
| 4.4 | Rousseau . . . . .  | 8  |
| 4.5 | Espinosa . . . . .  | 9  |
| 4.6 | Descartes . . . . . | 10 |
| 4.7 | Hume . . . . .      | 11 |
| 4.8 | Kant . . . . .      | 11 |

## **1 Pré socráticos**

Esses foram os primeiros a pensarem com o uso da razão. Seus estudos se baseavam na arché do cosmos, isto é, a origem do universo. Origina em Mileto, região da Turquia.

### **1.1 Tales de Mileto**

Primeiro filósofo. Dizia que tudo vem da água. "Nada se produz e nada se destrói".

### **1.2 Anaximandro**

A arché do cosmos vem de infinitas transformações. Essas ele chama de Apeiron.

### **1.3 Anaxímenes**

A arché do cosmos é o vento. O caos acaba na pneuma. Isto, para ele, era um ar comprimido que seguraria tudo em seu lugar.

### **1.4 Pitágoras**

A arche do cosmos são números. O caos acaba quando há um compasso desses números.

## 1.5 Demócrito

Acreditava que tudo era composto por pequenas partes. Estas ele chamou de átomos.

## 1.6 Parmenides

Acreditava que tudo tinha uma essência. "Tudo que é, sempre será".  
Esta ideia aparecerá muito no pensamento platônico

# 2 Antiga

É iniciada por Sócrates, mas, ele não aparece aqui pois não escreveu nada. Isto foi feito por seu aluno, Platão.

## 2.1 Platão

- Sócrático
- Acreditava na teoria das ideias. Essa diz que a verdade é feita por ideias; ela não é material. Para exemplificar isso ele fala para pensar em uma cadeira, por exemplo. Agora, que você pense como você sabe que é uma cadeira. É porque tem 4 pernas? Se for então uma mesa também pode ser uma cadeira.  
  
Para justificar o porquê, então, de uma cadeira ser uma cadeira e uma mesa uma mesa ele diz que há na cabeça das pessoas uma ideia de cadeira perfeita. Assim, toda cadeira tem uma essência que permite você saber que é de fato uma cadeira.  
  
Assim, eu posso destruir uma cadeira, mas não a ideia de uma cadeira, por esta ser a verdade.
- Crê na imortalidade da alma.
- Acredita que a verdade deve ser posta acima de tudo
- Rejeita a democracia
- **A verdade está dentro de você.** Com isso ele diz que as pessoas nascem com ideias inatas e, após nascer, elas serão aperfeiçoadas.

Além disto, todas estas ideias são boas. No entanto, se essas ideias não forem estimuladas elas não serão aparentes, mesmo que estejam lá.

- Usa de alegorias para exemplificar o que pensa. Exemplo: o mito da caverna. Neste, há um grupo de pessoas, presas em uma caverna. Lá, só vêm as sombras das pessoas e acham que é, então, como as pessoas se parecem. No entanto, um desses prisioneiros decide usar a razão um dia, e, então, pensa que se ele vê uma sombra, deve haver uma luz para criá-la, e, então, decide se libertar, indo até a luz. Para isso, ele usou da razão, não da emoção (pensamento platônico da verdade). Após sair, ele tem seus olhos feridos pela luz, já que não estavam acostumados, mas, com o tempo, ele se acostuma com a claridade e, então, vê a beleza do mundo. Isso simboliza a dor do conhecimento. Assim, de fato é algo que dói, mas o resultado vale a pena, pois o prisioneiro passa a achar o mundo belo. Ele então volta à caverna para contar isso a seus colegas, mas eles não recebem a notícia muito bem, tentando matá-lo por acharem que estavam louco. Assim, a dor do conhecimento existe, mas os que se submetem a esta percebem que vale a pena.

A busca pela verdade está acima de tudo.

## 2.2 Aristóteles

- Pai de diversas disciplinas do conhecimento
- discorda de Platão, diz que a alma é mortal, e ela morre com o corpo.
- "O acaso jamais". Acreditava que tudo o que acontecia tinha um motivo.
- Discípulo de Platão mas discorda das ideias dele.
- Tudo é nato, a mente está vazia no nascimento e com o tempo ele vai aprendendo novas coisas. Por isso a educação é importante, pois ela que vai "preencher" a mente das pessoas. Assim, sem esta, ideias não serão desenvolvidas.

– **A ÚNICA coisa inata é a capacidade**

- Deve agir no justo meio. Viver com virtude. Sem vícios
- O mal vem de fora
- Virtudes
  - Moral - seu comportamento, vem do dia a dia
  - Intelectual - Pode ser nata, é aprendida mas não é moral

Ambas vem do hábito, pois "aprede-se a ser um bom construtor contruindo". Assim, um ato ético não é o suficiente.

### 3 Medieval

#### 3.1 Santo Agostinho

- Platônico
 

"Eis que te procuravas fora e nunca te encontrei, te procurei dentro e achei"

Com isso diz que deus é inato. Isso é a experiencia dele pois ele foi ateu até os 40 anos. Acredita que ateus apenas não trabalharam a ideia de Deus o suficiente.
- Crêr em Deus para o entender
  - Dizia que deus está além da razão
- Deus é criador de tudo. O mal existe não por que ele o criou, uma vez que Deus é bom, mas a criatura, homens, com seu livre arbítrio foram corrompidos e fazem o mal. No entanto, se arrependido estes podem voltar a serem bons O mal é o bem pra si, busca pelo prazer.
- Tempo Deus é atemporal, não envelhece. Ele não vive em função da natureza humana, antes ele fazia outras coisas.
  - Passado: Não existe, é o presente que já foi
  - Presente: Existe, é onde eu posso agir
  - Futuro: Não existe, é o presente de amanhã

### 3.2 Santo Tomás de Aquino

- Aristotélico Deus é aprendido, é nato.
- Pai da escolástica, ensina a ter fé Contrarreforma
- Compreender deus para crêr Para isso ele cria o que chama de suma teológica, um resumo de Deus.
  - Inspiração aristotélica; um motor que move tudo

#### Primeiro motor imóvel

- Motor imóvel Se fosse algo móvel outro teria de movê-lo mas, como é o único nada o move. Motor por que move a tudo
- Causa sem causa Ele é a causa de tudo mas ele em si não tem causa, pois é o primeiro
- Ser absolutamente necessário Sem ele nada existiria ou moveria
- Perfeito Tem que ser perfeito para ser Deus
- Ordenador - logos Ordenou tudo

## 4 Moderna

Marcado pelo início da ciência, empirismo, que acreditava que tudo devia vir de experiências.

- Positivismo Precisa de experiência para provar a verdade

### 4.1 Maquiavel

Era conselheiro da monarquia até sugerir que a Itália deveria ser dividida em condados, cada um com seu exército, para, então, ser possível se defender melhor. Por falar nisso, ele foi julgado por supostamente conspirar contra a monarquia, sugerindo a república. Assim, ele é isolado e, então, escreve o príncipe; o manual do poder.

O livro dizia que:

- Ética não combina com política.
- O importante é a imagem, não ser; parecer.
- Não seguir nem as virtudes gregas nem as cristãs, mas a **virtú**. Isto é, deve-se agir conforme as circunstâncias. Agir conforme a tradição ou os valores cristãos leva a um governo fraco.
- O poder não demanda ser bom, mas exercer seu papel.
- O povo esquece fácil, o ser humano é volátil
- O passado é um guia, natureza humana não muda
- Prega um Estado separado da igreja
- Natureza humana não é nem boa nem má, depende da circunstância.
- Fortuna, deusa grega que traz a sorte e azar. Diante dessa deve-se agir com virtú, isto é, se precaver nos momentos de sorte para ter reservas nos de azar.
- Tudo é cíclico
- Fins justificam meios
- Temido > amado
- Sucesso depende de bons acessórios
- As armas que você pode dar ao povo é educação, saúde e segurança
- Voltar atrás é importante **as vezes**

## 4.2 Hobbes

É o único filósofo a dizer que a natureza humana é má: "O homem é o lobo do homem." Propõe um contrato social pactual. Obediência ou morte. Autor de "O Leviatã":

- O estado deve ser de terror; absoluto, poderoso e soberano

- O homem só se relaciona por interesse; discorda da fala de aristóteles que compara o homem às formigas e abelhas.
- Manda quem pode, obedece quem tem juízo
- O Estado dá proteção à propriedade privada, não há direito à vida nem à liberdade.
- Poder centrado na figura de uma pessoa que deve estar acima da lei. Um Deus mortal.
- Fusão entre política e religião
- Os homens estão em uma **guerra de todos contra todos** e, por isso, precisam de um soberano para os proteger.

### 4.3 Locke

Pai do liberalismo. Propõe um pacto social voluntário; o povo deve aceitar o pacto mas, após aceito, estes devem obedê-lo. No entanto, caso o pacto seja quebrado, o povo pode se rebelar. No entanto, se a pessoa o quebrar, está perdendo direitos públicos. Funda o Estado laico. Funda os três poderes na Inglaterra. Propõe uma democracia liberal. O Estado deve organizar a vida civil, fazer leis que proibam aquilo que lesa a sociedade e deve ser transparente. Além disso, ele deve garantir direito à propriedade privada, à liberdade e à vida. Sem leis não há liberdade, pois uns invadem a liberdade de outros.

Dizia que a mente é uma "tabula rasa"; isto é, é um pedaço de argila onde se pode registrar qualquer coisa. No entanto após registrado é impossível apagar por completo. Isto explica o trauma. Assim, ele é aristotélico

### 4.4 Rousseau

Pai do socialismo. Propõe um contrato social de natureza, dizia que a natureza humana é boa mas a sociedade a corrompe. Assim quer garantir um estado de natureza, para que os homens não sejam corrompidos. Assim, a sociedade(má) nasce quando acaba o estado de natureza(bom). O Estado deve defender a vida, a liberdade e a propriedade pública.



- Propõe uma democracia socialista: Não existe propriedade privada, todos nascem iguais e com mesmos direitos. O governo deve ser uma comissão com discussões sobre o que é melhor. Assim, o líder político só deve gerenciar, não deve ter poder.

"O homem nasce livre mas está acorrentado pelas leis". Acreditava que a liberdade era irrenunciável - o que inspirou a revolução francesa.

Ele também escreveu sobre a pedagogia:

- Crianças devem ficar em casa até os 7 anos, para formar sua personalidade de modo mais natural.
- Nega qualquer educação artificial por meio da **educação negativa**.
  - Nessa não se transmite opiniões pessoais; assim, o professor apenas evita que o aluno entre em contato com más ideias, satisfaz a curiosidade deles e favorece um bom ambiente.

Assim, Rousseau é platônico, acredita que o homem é bom por natureza, e aristotélico, acredita que o homem pode ser corrompido.

## 4.5 Espinosa

Judeu holandês que a família teve de fugir da Espanha graças a uma intensa perseguição religiosa. Por isso, ele começa a fazer críticas a religiões, por exemplo, desacreditando no velho testamento pois "não tem como saber se foi de fato escrito por Deus".

Por isso ele foi expulso do judaísmo e depois excomungado da igreja. Com isso, ele decide escrever sobre o que ele pensa de Deus; por exemplo, dizendo que deviam parar de ler escrituras supostamente sagradas que nada tem a ver com Deus, que Deus não é um ser mas a natureza, como plantas e animais, que Deus não castiga, já que ele é bom. Ele não interfere na sua vida. Não se devia crer em Deus, devia senti-lo, já que tudo feito naturalmente é Deus. Se opõe a ideia de inferno, pois "Deus te fez imperfeito, logo é natural você errar".

Basicamente deus é show mas o fandom estraga

## 4.6 Descartes

Foi um matemático e filósofo francês que foi muito importante para o racionalismo moderno. Por ser racionalista, ele não faz experiências, pois essas são empiristas, logo científicas. Assim, ele só pensa.

Ele não gosta de experiências pois acredita que experimentos podem enganar, e assim, deve-se **duvidar de tudo**. Para exemplificar isso, pode-se pensar em uma maçã, que mesmo podre pode parecer boa. Assim, os sentidos enganam e por isso deve duvidar que a maçã está boa e de fato analisa-la.

Para provar que a razão pura pode provar coisas, ele chega a 3 certezas, por meio da **dúvida metódica**. Estes são:

1. O cógito: Ele prova que ele existe porque ele está pensando. A frase "penso logo existo" explica isso, pois quem ta duvidando, está pensando e quem está pensando, existe. Assim, pensar sobre a própria existencia é a principal prova da mesma. Por isso só o ser humano é capaz de compreender sua existência, pois so ele duvida.
2. Existência de Deus: Para isso, Descartes usa da teoria agostiniana, de que só Deus é perfeito. Assim, há uma ideia de perfeição em nossa mente, mesmo que nunca tenhamos encontrado algo perfeito. Assim, para essa existir, ela tem de vir de algum lugar e, portanto, Deus a colocou em nossa mente, pois só ele é perfeito.
3. As coisas a minha volta existem: Essa certeza é uma junção das outras duas. Para meu arredor não existir, ele deve estar me enganando. No entanto, se eu duvidar de tudo, descobrirei que estou sendo enganado, pois o enganador cometerá algum erro, a não ser que ele seja Deus. Mas como Deus é perfeito, ele é bom e, por isso, não engana. Logo só serei enganado se não duvidar e como duvido sei que as coisas a minha volta são reais.

Com isso é fundado o racionalismo

Ademais, Descartes vai para a Suécia onde ele passa a estudar a mente humana, dissecando cadáveres, para saber mais sobre a anatomia hu-

mana. Assim, ele cria o **dualismo cartesiano**, sua teoria que há um corpo e uma alma: um Soma e uma Psiquê. Essa teoria acredita que esses dois são separados e existem assim, mas coexistem e são ligados pela glândula pineal, que produz a melatonina.

## 4.7 Hume

Diz que tudo, para ser verdade, precisa de experiência. Assim, é o pai do empirismo moderno.

Ao ser questionado sobre Deus ele diz: "Não posso provar aquilo que não existe", acreditando que Deus é algo da cabeça humana. A ideia de perfeição, portanto, vem de sucessivas experiências repetidas, gerando uma regularidade que ele chama de **verdade**. Essa verdade é o que ele chama de perfeição. No entanto, não há um conhecimento 100% seguro.

Não existem ideias inatas, tudo vem de experiências sensíveis. Assim, o que está na sua cabeça e você nunca viu é formado por conexões de ideias(ele as chama de impressões). Por isso até o que imaginamos vem de fora.

## 4.8 Kant

Ele é o último filósofo moderno e possivelmente o mais importante deles.

Ele critica ambos Descartes e Hume, respectivamente a crítica a razão pura e a crítica a razão prática, dizendo que esses são dois extremos e que a verdade vem das duas. Essa teoria é conhecida como **criticismo**.

Para ele, todos devem ter o seu próprio tribunal da razão, que é que a própria razão deve se julgar por conta própria, é o que se chama cotidianamente de moral ou ética. Assim, devo ter consciência de minhas ações. Esse tribunal deve ser liderado pelos meus conhecimentos inatos, por esses serem mais confiáveis. Mas, caso haja uma dúvida, deve-se perguntar à maioria, pois, como é baseado em conhecimentos inatos, o resultado deve ser semelhante. A verdadeira ética é a que eu faço com minha razão em meu tribunal.

Para diferenciar os conhecimentos natos e inatos, Kant cria a concepção

de apriori e aposteriori.

- Apriori: É aquilo que vem de natureza, que é inato. É o que ele chama também de "razão pura". Esse conhecimento constitui de conceitos e ideias.
- Aposteriori: É aquilo que vem posterior ao nascimento, que é nato, que é vivido. É o que ele chama também de "razão prática". Esse conhecimento constitui práticas e costumes.

Além disso, Kant pensa em imperativos, uma lei moral. Esse é dividido também em dois.

- Categórico: Aquele que é inato, que vem do apriori, e que não é uma opção do indivíduo, que deve ser cumprido. Um exemplo desses pode ser ético, ou salvar a vida de uma pessoa mesmo que haja briga entre você e ela.
- Hipotético: Aquele que, em certas hipóteses, pode ser alterado. Por isso vem do aposteriori e é nato. É alterável, mas depende de julgamentos para isso. Ele pode permitir a quebra de imperativos categóricos, como, por exemplo, pode-se tirar outra vida se e somente se for em defesa da própria.

Ademais, Kant fala sobre o esclarecimento. Para ele, esse é o que acontece ao um homem deixar a conformidade e o que é cômodo, passando a pensar por si próprio. Ao fazê-lo esse homem deixa sua menoridade, saindo em busca do saber e saindo do domínio dos outros, que "pensam" para os preguiçosos.